



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Nº 444-VII
P.º 50.04.02
Data:13.11.2002

INTERVENÇÃO FINAL

Senhor Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo

Afinal não era bem assim.

Até chegarmos aqui, o Senhor Presidente do Governo gritava contra Lisboa, os socialistas aplaudiam e até os jornalistas acreditaram que havia falta de solidariedade do Governo da República.

Afinal não era bem assim.

Como reconheceu, anteontem, o Senhor Secretário das Finanças, o problema não é a diminuição das transferências de Lisboa, o problema é sim o aumento das despesas da Administração Regional.

Quero aqui dizer de uma forma muito clara que o Governo dos Açores não foi sério nem connosco nem com os açorianos. A verdade é que o Governo previa ainda o ano passado, que este ano, o montante de transferências do Estado seria de 41 milhões de contos. Afinal vieram mais 3. Afinal vieram 44 milhões.

A verdade é que o Governo dizia que este ano havia menos dinheiro. Afinal há mais 30 milhões do que o ano passado. Afinal há mais dinheiro do que sempre.

Vamos ser sérios: onde está a falta de solidariedade? Não está nos números, não esta no orçamento, só pode estar na vossa má-fé e na ânsia deste Governo em arranjar uma desculpa para as tantas e tantas obras que vai deixar de realizar.

Mas perguntarão os açorianos: então porque não serão feitas tantas e tantas obras?

Porque o Governo Regional vai gastar mais nas despesas correntes, vai gastar mais na máquina do governo, vai gastar mais no acessório, vai gastar mais no desperdício e no esbanjamento.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Este Governo aumenta 7,7% nas despesas correntes e diminui 14,5% no Plano de Investimentos.

O que dizia então, perante isso, no passado, o Deputado Carlos César? Ouçam-mo-lo em 1995: “ É verdade que a oposição nem sempre inova nas críticas, mas temos razão para isso perante um Governo sempre reincidente nos mesmos erros.”

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

Mesmo assim queríamos ainda mais?

Com certeza todos nós.

Mas não é isso que está em discussão. Como dizia ainda o ano passado o Senhor Secretário das Finanças: “O Governo também queria mais, mais fundos para fazer mais ainda pelo desenvolvimento dos Açores, mas tal não é possível. Aqui é que está a política, no sentido de fazer a sua afectação da melhor maneira.”

Perguntamos nós. Estará isso a ser feito? Não, com certeza que não. Este ano será assim: mais dinheiro de Lisboa vai significar menos obra nos Açores.

Vejam-se por exemplo as SCUT's. Saem do Plano dois milhões de contos de estradas que o Governo ia fazer e que entretanto passaram para o regime das SCUT's. E o que acontece a essa verba libertada? Será para outras estradas?

Será para resolver a situação vergonhosa em que elas se encontram na ilha das Flores? Não, não é. Nem sequer com essa alteração que aparece agora aí, responderá ao estado caótico das estradas das Flores, tanto mais que de mais de 650 mil contos para estradas nos quatro anos, nada se fez e a reprogramação só aponta para 20% daquele valor.

Será para dar cumprimento às estradas da Terceira que pela mão do CDS/PP entraram para os Planos já em 1997? Não, não é. Essas não só não são cumpridas como este ano desaparecem dos Planos.

Será para novas recuperações nas actuais estradas de S. Miguel? Não, não é. Não só não aparecem outras, como desaparecem as que lá estavam. Vejamos a partir do Nordeste:

Nordeste – Fenais da Ajuda	→ passa a 0
Fenais da Ajuda – S.ta Iria	→ passa a 0
Rabo de Peixe – Fenais da Luz	→ passa a 0
Capelas – Remédios	Só até S.to António
Remédios – Mosteiros	→ passa a 0



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Mosteiros – Ginetes → passa a 0
etc., etc., etc. ...

Será para o lar de idosos, prioridade da ilha do Corvo, a mais isolada dos Açores? Não, não é.

E que dizer das escolas? Nem mais, nem ontem. Nem outras aparecem, e as que lá estavam ontem hoje desaparecem. Por toda a Região, em Ponta Delgada, em Angra, em Vila Franca, em toda a Região, nada de novo.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

E que dizer da reconstrução?

É verdade ou não é verdade que o Governo da República irá transferir nos próximos anos aquilo que é devido pela solidariedade nacional?

O que falta então?

Apenas 2002.

Como resolver?

Assumindo todos nós, que antes dos interesses eleitoralistas estão os interesses das pessoas, dos homens e das mulheres que sofrem e que precisam de uma resposta.

Fizemos a nossa parte. Assumimos neste Plenário com frontalidade, e já agora permitam-me que também vos diga com a imparcialidade que há entre o CDS/PP e este círculo eleitoral, que os 3 ou 4 milhões que faltam podem bem vir pelo endividamento, porque quando falamos na dimensão humana desta questão não podemos pôr primeiro a influência que isso tenha ou não no défice nacional.

Mas também tem de ser dito que o PS não assumiu a mesma postura. Teima em fugir da culpa em vez de procurar a solução.

Diz que assim vai parar a Reconstrução.

Será isso correcto?

Haverá algum sinistrado que compreenda que num ano em que vão existir 218 milhões de contos, mais 30 do que no ano passado, não sejamos capazes de encontrar 4 milhões para não parar a Reconstrução?



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Afinal quem está de boa ou má-fé?

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

Desta vez os socialistas dobraram os motivos para inovarmos nas críticas. Desta vez os socialistas triplicaram as razões para votarmos contra estes documentos:

- São os mais despesistas no dia a dia, dos últimos tempos;
- São os que mais fogem ao investimento;
- São os que menos cumprem a palavra dada. A vossa ao povo nas eleições e até as propostas que no passado entraram pela nossa mão.

A partir de agora é a contagem decrescente. Tão decrescente como foram as vossas votações nas Autárquicas de Dezembro, tão decrescente como foram as vossas votações nas Legislativas de Março.

De parabéns este governo só tem um motivo para recebê-los: este ano passa a ser um Governo pré-finalista e no próximo, felizmente para os açorianos, definitivamente finalista.

Os Açores bem precisam.

Os açorianos bem merecem.

A guerrilha dos Açores está a isolar-nos no País.

É tempo de um novo ciclo, de uma nova chama, como diz o PS: de Mudar os Açores.

Com dinamismo, com esperança: desafiar o presente, vencer o futuro.

Sala das Sessões, 13 de Novembro de 2002

O Deputado Regional

Paulo Gusmão